

# PREVALÊNCIA DE INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ADULTOS COM EXCESSO DE PESO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Carmem CAMIRAN<sup>1</sup>

Nayara Bruno MORCELI<sup>1</sup>

Renata Batista Pinto de MORAES<sup>1</sup>

Marina Satie TAKI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

<sup>2</sup>Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Email: marina.taki@univag.edu.com.br

## RESUMO

**Introdução:** A imagem corporal está relacionada com o julgamento que a pessoa faz do seu próprio corpo, portanto é construída ao longo da vida através de sentimentos e experiências. Porém o que em séculos passados era considerado sinônimo de beleza, correspondendo a formas mais avantajadas e contornos volumosos a partir dos anos 60 começa a mudar, através da influência da mídia e revistas de moda surge um novo padrão desejado, silhueta fina e corpos esguios. Associada a imagem corporal temos também o estado nutricional onde a obesidade hoje é considerada um problema de saúde pública e traz consigo inúmeras doenças associadas além de comportamentos inadequados o que pode gerar prejuízos à saúde do indivíduo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática na literatura sobre a imagem corporal relacionada com a idade, sexo e diagnóstico nutricional. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática onde foram pesquisados artigos nas bases de dados eletrônicas SciELO e Lilacs, publicados entre Janeiro de 2010 e Agosto de 2020, todos em língua portuguesa. Foram selecionados para elaboração desta revisão 20 artigos, e após releitura 6 artigos foram excluídos considerando os seguintes critérios: artigos de revisão ou artigos abrangendo população menor de 18 anos, portadores de doenças crônicas ou não (exceto excesso de peso – obesidade), idosos e período inferior ao estabelecido pelo estudo. **Resultados:** Dentre os artigos selecionados observou-se a prevalência de insatisfação corporal na faixa etária adulta, na fase da vida acadêmica e principalmente em cursos da área da saúde, onde a preocupação com estética e auto estima são predominantes. Porém com o aumento da idade este número tende a diminuir. Também percebeu-se maior insatisfação entre as mulheres, principalmente pelo excesso de peso, já nos homens esta insatisfação se dá pela magreza. **Conclusão:** Dos 14 artigos analisados nesta revisão sistemática concluiu-se que a prevalência de insatisfação da imagem corporal é maior na faixa etária de 18 a 30 anos, sendo a maioria do sexo feminino e em indivíduos com excesso de peso. Porém, observa-se que a porcentagem de prevalência de desagrado corporal nos homens é ainda bastante significativa. Desde modo faz-se essencial a realização de mais pesquisas para melhor delineamento do problema com o objetivo de entender o que de fato determina esse quadro e o quanto ele impacta em ambos os sexos.

**Palavras-chave:** Estado nutricional. Transtornos alimentares. Compulsão alimentar. Insatisfação da imagem corporal.

## ABSTRACT

**Introduction:** Body image is related to the person's judgment of his own body, so it is built throughout life through feelings and experiences. However, what in past centuries was considered synonymous with beauty, corresponding to more advanced shapes and voluminous contours from the 1960s onwards begins to change, through the influence of the media and fashion magazines a new desired pattern appears, a thin silhouette and slim bodies. Associated with body image, we also have the nutritional status where obesity is now considered a public health problem and brings with it numerous associated diseases in addition to inappropriate behaviors which can cause damage to the individual's health. **Objective:** The objective of this study was to conduct a systematic review of the literature on body image related to age, sex and nutritional diagnosis. **Materials and methods:** This is a systematic bibliographic review where articles were searched in the electronic databases SciELO and Lilacs, published between January 2010 and August 2020, all in Portuguese. Twenty articles were selected for the elaboration of this review, and after rereading 6 articles were excluded considering the following criteria: review articles or articles covering a population under 18 years old, with chronic or not (except overweight - obesity), elderly, and a period shorter than that established by the study. **Results:** Among the selected articles, the prevalence of body dissatisfaction was observed in the adult age group, in the phase of academic life and mainly in courses in the health area, where concerns about aesthetics and self-esteem are predominant. However, with increasing age this number tends to decrease. Greater dissatisfaction was also noticed among women, mainly due to being overweight, whereas in men this dissatisfaction is due to thinness. **Conclusion:** Of the 14 articles analyzed in this systematic review, it was concluded that the prevalence of body image dissatisfaction is higher in the age group of 18 to 30 years, the majority being female and in overweight individuals. However, it is observed that the percentage of prevalence of body dislike in men is still quite significant. Therefore, it is essential to conduct more research to better delineate the problem in order to understand what actually determines this situation and how much it impacts on both sexes.

**Keywords:** Nutritional status. Eating disorders. Food compulsion. Body image dissatisfaction.

## INTRODUÇÃO

Foi em 1935 que o psiquiatra Paul Ferdinand Schilder (*in memoriam*), um dos primeiros estudiosos a falar da imagem corporal afirmou que essa tem relação com julgamento que o ser humano faz do seu próprio corpo em sua mente. Em uma de suas obras ele relata que a imagem corporal é compilada no inconsciente através dos sentimentos, memórias e visão de mundo construído no decorrer da sua vida (COSTA, 2010).

A construção da imagem corporal parece estar intimamente ligada com a época e a cultura de um povo. A exemplo disso está a evolução histórica da imagem feminina onde, em séculos passados, a obesidade despontava como padrão desejável de beleza, significando inclusive a fertilidade. Porém com o avanço da indústria tecnológica, alterando a forma de viver da sociedade, facilitando o acesso a alimentos calóricos e a imagens de corpos ditando moda a silhueta magra começou a aparecer (MARTINS, 2017).

A crescente busca pelo corpo mais magro por indivíduos de ambos os sexos, representa um número cada vez maior nos últimos anos. Vê-se um aumento significativo da prevalência pelo excesso de peso em decorrência ao sedentarismo da era moderna e o

acesso fácil a produtos alimentícios industrializados em conjunto se convive com as redes sociais, sites e revistas de moda, ditando a regra da magreza como reflexo de beleza e a obesidade automaticamente rechaçada (SILVA *et al.*, 2019)

Vale ressaltar que a obesidade é uma doença crônica não transmissível que preocupa a saúde pública. Com ela podemos ver problemas como câncer, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares. Associado ao estado ruim de saúde que o indivíduo com obesidade pode desenvolver, a imagem corporal negativa provoca tristeza, sofrimento dificuldades na esfera social, ansiedade, depressão, isolamento, baixa estima e redução de renda (BACKES *et al.*, 2011). Ainda associado a esse contexto a busca desenfreada pela imagem ideal pode também ir a outras extremidades onde o indivíduo se lança em dietas restritivas com uso de medicamentos laxativos, diuréticos e inibidores de apetite, transtornos alimentares e exercícios físicos exagerados.

Tendo em vista a complexidade e relevância do tema o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática na literatura sobre a insatisfação corporal relacionada com a idade, sexo e diagnóstico nutricional.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão sistemática para avaliar a insatisfação corporal em adultos e a inter-relação com variáveis demográficas e estado nutricional. As bases eletrônicas de pesquisa utilizadas para encontrar os artigos nesta revisão foram a Scientific Electronic Library Online – SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs, Brasil). Foram selecionados artigos publicados em língua portuguesa entre Janeiro de 2010 e Agosto de 2020, sendo excluídos artigos de revisão ou artigos abrangendo população menor de 18 anos, portadores de doenças crônicas ou não (exceto excesso de peso - obesidade), idosos, mulheres em período gestacional, pacientes bariátricos, pesquisas apresentadas na forma de dissertações ou teses e relatos de caso.

Os descritores utilizados foram: “estado nutricional”, “transtornos alimentares”, “compulsão alimentar” e “insatisfação da imagem corporal”. Utilizando os critérios de escolha foram localizados 20 artigos, sendo excluídos 6 artigos pois incluíam artigos abrangendo população menor de 18 anos (n=2), portadores de doenças crônicas (n=1), idosos (n=2) e período inferior ao estabelecido pelo estudo (n=1), totalizando portanto 14 artigos para análise.

Os estudos classificados foram avaliados através de síntese, contendo, autores da pesquisa, ano de publicação, ano do estudo, idade (faixa etária), n amostral, método de avaliação nutricional, prevalência do excesso de peso, questionário de insatisfação/transtorno, prevalência de insatisfação alimentar e sexo (Tabela 1).

**Tabela 1.** Síntese dos artigos selecionados.

AUTOR	ANO PUB.	ANO DO ESTUDO	IDADE (ANOS)	N AMOSTRAL (INDIVÍDUOS)	MÉTODO DE AVALIAÇÃO	PREVALÊNCIA DO EXCESSO DE PESO	QUESTIONÁRIO	PREVALÊNCIA DE INSATISFAÇÃO CORPORAL	SEXO
<b>RIBEIRO &amp; VEIGA</b>	2010	2006	21 a 60	61	IMC	ND	Escala de silhuetas	86,90%	Masc e Fem
<b>SILVA <i>et al.</i></b>	2011	2011	19 a 24	175	IMC	8,50%	BSQ e EAT-26	37,00%	Fem
<b>FRANK <i>et al.</i></b>	2016	2013	18 a 29	299	IMC	4,40%	ESCALA DE SILHUETAS	76,60%	Masc e Fem
<b>CHINARELLI E GRAVENA</b>	2012	2012	20 a 59	100	IMC	44,20%	BSQ e EAT-26	28,00%	Masc e Fem
<b>SECHETTO <i>et al.</i></b>	2016	2012 a 2014	20 a 59	964	CQ e IMC	48,20% Masc e 25,60% Fem	Aplicação de questionário	85,55%	Masc e Fem
<b>BACKES <i>et al.</i></b>	2011	2017	18 a 60	1100	IMC	53,10% Masc e 45,70% Fem	QSTI padrão composto por variáveis demográficas, socioeconômicas, comportamentais e psicossociais	49,95%	Masc e Fem
<b>COSTA <i>et al.</i></b>	2010	2006	Média de 20,2	220	IMC, CC e %G	11,80%	BSQ-34	47,30%	Fem

<b>AUTOR</b>	<b>ANO PUB.</b>	<b>ANO DO ESTUDO</b>	<b>IDADE (ANOS)</b>	<b>N AMOSTRAL (INDIVÍDUOS)</b>	<b>MÉTODO DE AVALIAÇÃO</b>	<b>PREVALÊNCIA DO EXCESSO DE PESO</b>	<b>QUESTIONÁRIO</b>	<b>PREVALÊNCIA DE INSATISFAÇÃO CORPORAL</b>	<b>SEXO</b>
<b>OLIVEIRA <i>et al.</i></b>	2020	2019	Média de 20	45	IMC	24,40%	EAT-26; ECAP; BSQ; Quest. de teste de IC e o de SATAQ-3	24,40%	Fem
<b>NAZARET <i>et al.</i></b>	2019	2018	18 a 59	46	IMC	69,60%	Escalas de Kakeshita <i>et al.</i>	91,30%	Masc e fem
<b>SILVA <i>et al.</i></b>	2018	2018	18 a 36	276	NI	NI	ABEP 27; EAT-26, 28, 29; BITE 30 e Quest. de consumo de formulações emagrecedoras	7,10%	Masc e Fem
<b>SILVA <i>et al.</i></b>	2019	2015	18 a 30	348	IMC	32,50% Masc e 14,90% Fem	Silhouette Matching Task	59,80% Masc e 55,20% Fem	Masc e Fem
<b>LEGNANI <i>et al.</i></b>	2012	2007	Média de 25	229	IMC	40,40% Masc e 8,00% Fem	BSQ e EAT-26	9,54% Fem e 4,30% Masc	Masc e Fem
<b>ALVES <i>et al.</i></b>	2020	2013	21 a 25	115	IMC	30,30%	Class. como: satisfeito, insatisfeito por considerar-se acima do peso e insatisfeito por considerar-se abaixo do peso.	46,10%	Masc e Fem
<b>KESLLER e POLL</b>	2017	2012	18 a 48	225	IMC	25,80%	BSQ e EAT-26	51,10%	Fem

Para a discussão dos artigos, concordância entre os investigadores e resultados, analisamos a data de publicação, idade dos indivíduos entrevistados, sexo, insatisfação de imagem corporal e prevalência da insatisfação e sua relação com a idade, sexo e estado nutricional.

Os resultados foram reunidos no programa computacional Microsoft Office Excel.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando a faixa etária, no estudo de Kessler e Poll (2017), dos 225 entrevistados com a média de idade de 22,65 anos, verificou-se a prevalência de insatisfação corporal com risco para transtornos alimentares em 87,75% dos universitários da área da saúde. Já no estudo de Silva *et al.* (2018), realizado com 348 universitários que frequentavam o restaurante universitário de uma universidade pública no Estado do Mato Grosso do Sul, observou-se uma insatisfação pelo excesso de peso entre os universitários de 18 a 30 anos de 57,5%. Deixando implícito que o profissional da área da saúde tem excessiva preocupação em ser exemplo de saúde e boa forma corporal conforme Souza e Alvarenga (2015).

No estudo de Oliveira *et al.* (2020), dos 45 universitários entrevistados com a faixa etária média de 20 anos, apenas 27% apresentaram insatisfação e tendência a apresentarem transtornos alimentares. De acordo com o estudo de Alves *et al.* (2020) dos 115 estudantes entrevistados, encontrou-se uma prevalência de 40% insatisfeitos com o próprio corpo com até 20 anos de idade. Diferentemente do resultado encontrado no estudo Santos *et al.* (2020), onde a insatisfação corporal em povos indígenas na faixa de 20 a 29 anos foi de 49% revelando uma preferência por magreza, insatisfação com o peso e preocupações associadas com o ganho de peso, devido a introdução da televisão na aldeia.

Contudo no estudo de Nazaret *et al.*, (2019) analisando os funcionários (n=46) de uma Unidade de Alimentação e Nutrição encontrou-se uma média de idade de 29,5 anos ( $\pm 9,68$ anos) e um elevado número (91,3%) de insatisfação corporal devido a maioria (63%) que relatou ganho de peso (média de 3,4 Kg) durante o período de trabalho. De acordo com o estudo de Rocha (2017), a alteração de peso desses trabalhadores pode ser por influência de ingestão demasiada de alimentos fora do horário das principais

refeições, ou então, deixar de fazer uma refeição, devido ao acelerado ritmo de trabalho, fazendo com que exagerassem na seguinte refeição.

O estudo transversal de Silva *et al.*, (2019) realizado com 348 indivíduos, 59,8% do sexo masculino apresentaram insatisfação com a imagem corporal enquanto que o sexo feminino foram apenas 55,2%. O autor menciona a evidência de que o corpo esguio e/ou musculoso é a preferência em ambos os sexos. Nas mulheres a insatisfação maior foi pelo excesso de peso e nos homens pela magreza. Isso reflete, de acordo com os pesquisadores, uma associação da beleza feminina com a magreza e ao homem musculoso a virilidade.

Legnani *et al.*, (2012), encontrou um resultado diferente da maioria dos estudos desta revisão sistemática, em sua análise entre os 259 acadêmicos de educação física a distorção de imagem corporal encontrada foi de 4,3% nos rapazes e 9,84% nas moças. No estudo de Frank *et al.*, (2016), apesar do número de entrevistados ser parecido (n = 299) com de Legnani *et al.*, (2012), a proporção de insatisfação foi muito superior, uma média de 76,6% em ambos os sexos.

No estudo de Alves *et al.*, (2020) (n=287) a insatisfação da imagem corporal pelo excesso de peso foi bem mais expressivo no sexo feminino (41,9%) enquanto que no sexo masculino essa relação de descontentamento apresentou (34,8%). Um número bastante expressivo, relacionando as mulheres com a prevalência de insatisfação corporal pelo excesso de peso foi encontrado por Kessler & Poll (2017). Nesta amostra (n=225) as mulheres totalizaram 87,75%.

Dos 46 entrevistados por Nazaret *et al.*, (2019), 82,66 % representavam o sexo feminino e neste grupo os autores encontraram uma prevalência de 91,30% de insatisfação de imagem corporal pelo excesso de peso. No estudo de Secheto *et al.* (n=964), apesar da porcentagem significativa para os homens (83,9%), a insatisfação corporal prevaleceu entre o público feminino (87%). Esse cenário de desagrado se dá pelo fato do medo que as mulheres têm de engordar e mesmo estando eutróficas acabam por distorcer a imagem corporal segundo Souza *et al.*, (2013).

Um estudo publicado em 2019 pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, concluiu que a prevalência de insatisfação corporal está em maior evidencia

entre indivíduos do sexo feminino não só entre as com excesso de adiposidade como também entre eutróficas Silva *et al.*, (2019).

Martins & Masset, (2017) considerou que a vontade de emagrecer parece ser um dos principais motivos de insatisfação, tendo vista que a grande maioria tem um dimensionamento distorcido do seu próprio corpo, o percebendo maior do que as suas reais medidas. Contudo, com a evolução dessa mulher nas faixas etárias da vida, os níveis de insatisfação com a imagem corporal diminui.

Observou-se no estudo realizado por Frank *et al.*, (2016) a alta prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre os acadêmicos do curso de Educação Física (76,6%) sendo que 45,9% apresentavam excesso de peso. Estudo análogo apresentado por Nazaret *et al.*, (2019) demonstra também a grande prevalência de insatisfação corporal (91,3%) onde 69,6% foram avaliados com excesso de peso. Para demonstrar a relação desses resultados estudo de Pelegrini *et al.* (2011) aponta o excesso de peso intimamente relacionado com a insatisfação corporal, isso se explica devido a mudanças no estilo de vida, onde o sedentarismo e hábitos alimentares não saudáveis contribuem para a adiposidade corporal e conseqüentemente a insatisfação com a imagem corporal.

No estudo de Oliveira *et al.* (2020) 66,7% dos universitários que participaram do estudo apresentaram estado nutricional de eutrofia e o resultado para insatisfação com imagem corporal atinge 24,40% dos participantes. Resultado semelhante encontrado em estudo de Chinarelli *et al.* (2012) onde o número de indivíduos com excesso de peso 44,20%, é menor que o número de indivíduos eutróficos, totalizando 28,0% de indivíduos com insatisfação corporal. Portanto esses estudos demonstram a prevalência de satisfação corporal entre indivíduos eutróficos. Confirma a relação do estado nutricional com a satisfação da imagem corporal, onde estados de eutrofia refletem indivíduos mais satisfeitos com sua imagem corporal.

Já no estudo de Kesller & Poll (2017) apesar da prevalência de eutrofia, representando 74,2% dos participantes do estudo, a insatisfação com a imagem corporal atingiu 51,1% dos indivíduos. Similar relação é encontrada em estudo de Costa *et al.* (2010), onde 88,2% apresentam estado nutricional de eutrofia porém a prevalência de insatisfação com a imagem corporal é maior que 50%. Para confirmar essa abordagem,

estudo de Martins *et al.*, (2010) demonstra que apesar da prevalência do estado nutricional de eutrofia existe um número crescente de indivíduos insatisfeitos com a imagem corporal, apesar de apresentarem quantidade de gordura corporal adequada anseiam por serem cada vez mais magros, influenciados pela mídia, revistas de moda e pela sociedade em geral.

## **CONCLUSÃO**

Dos 14 artigos analisados nesta revisão sistemática concluiu-se que a prevalência de insatisfação da imagem corporal é maior na faixa etária de 18 a 30 anos, sendo a maioria do sexo feminino e em indivíduos com excesso de peso. Porém, observa-se que a porcentagem de prevalência de desagrado corporal nos homens é ainda bastante significativa. Houve um percentual também relevante entre os indivíduos classificados eutróficos onde a insatisfação com a imagem corporal está em ascendente crescimento. Aspectos como esse nos trazem reflexões sobre o conceito de saúde e aparência física veiculada nas redes sociais, onde a busca por um corpo perfeito muitas vezes não é sinônimo de saúde. Mudanças nos hábitos alimentares e a relação que o indivíduo tem com o alimento são papéis fundamentais para serem tratados pelo nutricionista, além de implantação de programas de educação alimentar e nutricional trabalhando aspectos dentro da nutrição comportamental. Deste modo faz-se essencial a realização de mais pesquisas para melhor delineamento do problema com o objetivo de entender o que de fato determina esse quadro e o quanto ele impacta em ambos os sexos. Possibilitando entender melhor a etiologia dos sintomas dos transtornos relacionados a alimentação e as consequências que os mesmo trazem a construção do indivíduo.

Desta forma o nutricionista pode conceber melhores estratégias de enfrentamento da causa visando a resolução do problema, tratar nutricionalmente de forma mais individualizada e orientar acerca da influência sociocultural que constrói uma desenho corporal ideal a qual se exacerba aos parâmetros de saúde.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, M. N.; ROSELEN, M. D.; COSTA, T. B. da; BORDINI, F W. Associação entre satisfação corporal e aspectos sócio demográficos, comportamental e de saúde de universitários. **DEMETRA: Alimentação Nutrição & Saúde**, Pelotas - RS, 2020.

BACKES, V.; OLINTO, M. T. A.; HENN, R. L.; CREMONESE, C.; PATTUSSI, M. P. Associação entre aspectos psicossociais e excesso de peso referido em adultos de um

município de médio porte do Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 573-580, Mar. 2011.

CHINARELLI, J. T.; GRAVENA, A. A. F. Insatisfação corporal e comportamento alimentar em praticantes de atividade física. **VII EPCC: Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar**, Maringá-PR, ed. 7, 2011.

COSTA, L. da C. F.; VASCONCELOS, F. de A. G. de. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 665-676, Dec. 2010.

FRANK, Robson; CLAUMANN, G. S.; PINTO, A. de A.; CORDEIRO, P. C.; FELDEN, É. P. G.; PELEGRINI, A. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 161-167, June 2016.

KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 118-125, jun. 2018.

LEGNANI, R. F. S.; LEGNANI, E.; PEREIRA, É. F.; GASPAROTTO, G. da S.; VIEIRA, L. F.; CAMPOS, W. de. Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **MOTRIZ: Revista de Educação Física**, Bela Vista, v. 18, ed. 1, p. 84-91, 2012.

MARTINS, P. K. da S. Evolução do nível de satisfação e percepção da imagem corporal de mulheres em diferentes fases da vida. 29f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)**. Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

NAZARET, A. dos S.; PEREIRA, P. M. de L.; SOUZA, A. E. C.; VIEIRA, P. A. F. Insatisfação e distorção da imagem corporal de trabalhadores de uma unidade de alimentação coletiva. **Rev. Bras. Med. Trab.**, Juiz de Fora - MG, v. 18, ed. 1, p. 59-65, 2020.

OLIVEIRA, A. P. G. de O.; FONSECA, I. R.; ALMADA, M. O. R. do V.; ACOSTA, R. J. de La T.; SILVA, M. M. da; PEREIRA, K. B.; NASCIMENTO, P. L. do; SALOMÃO, J. O. Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias. **Rev enferm UFPE on line**. 2020.

PELEGRINI, A.; SILVA, D. A. S.; SILVA, A. F. da; PETROSKI, E. L. Insatisfação corporal associada a indicadores antropométricos em adolescentes de uma cidade com índice de desenvolvimento humano médio a baixo. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 687-698, set. 2011.

RIBEIRO, L. G.; VEIGA, G. V. da. Imagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em bailarinos profissionais. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v. 16, n. 2, p. 99-102, Apr. 2010.

ROCHA NS, QUINTÃO DF, SILVA DCG. Perfil antropométrico e influência do ambiente de trabalho nos hábitos alimentares de trabalhadores de UANs de uma cidade de pequeno porte. **Rev Cient Faminas.** v. 12, n. 2, p. 5-14, Mai/ago. 2017.

SANTOS, K. M. dos; TSUTSUI, M. L. da S.; MAZZUCCHETTI, L.; GALVÃO, P. P. de O.; GRANADO, F. S.; RODRIGUES, D.; TOMITA, L. Y.; MAIA, R. da R. P.; GIMENO, S. G. A. Concordância entre estado nutricional e percepção da imagem corporal em indígenas khisêdjê do Parque Indígena do Xingu. **Rev. bras. epidemiol.**, Rio de Janeiro, v. 23, e200040, 2020.

SEGHETO, W.; HALLAL, P. C.; MARINS, J. C. B.; SILVA, D. C. G. da, C.; FRANCE A.; RIBEIRO, A. Q.; MORAIS, S. H. O.; & LONGO, G. Z. Fatores associados e índice de adiposidade corporal (IAC) em adultos: estudo de base populacional. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 773-783, Mar. 2018.

SILVA, G. A. da; XIMENES, R. C. C.; PINTO, T. C. C.; CINTRA, J. D'A. de S.; SANTOS, A. V. dos; NASCIMENTO, V. S. do.. Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. **J. Bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 4, p. 239-246, Dec. 2018.

SILVA, J. D.; SILVA, A. B. de J.; OLIVEIRA, A. V. K. de; NEMER, A. S. de A. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3399-3406, Dec. 2012.

SILVA, L. P. R. da; TUCAN, A. R. de O.; RODRIGUES, E. L.; DEL RÉ, P. V.; SANCHES, P. M. A.; BRESAN, D. Insatisfação de imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. **Einstein**: Publicação Oficial do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, São Paulo, v. 17, ed. 4, p. 1-7, 10 fev. 2019.

SOUZA, A. C. de; ALVARENGA, M. dos S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 286-299, Sept. 2016.